

DOOLAN, Gregory T. (ed.). *The Science of Being as Being: Metaphysical Investigations. Studies in Philosophy and the History of Philosophy*, vol. 55. Washington, D.C.: The Catholic University of America Press, 2012. viii+323p. ISBN: 978-0-8132-1886-1.

Nesta era de relativismo, de um pretensão trespasse conceptual da metafísica (que se pretendeu chamar de “pós-metafísica”), é um privilégio ainda encontrar respostas consistentes àqueles problemas tão antigos quanto novos da velha humanidade de sempre. E isto se aplica particularmente às questões sobre os princípios da realidade, os quais, sendo subjacentes a todo o ente, são, afinal de contas, patrimônio de todo o ser racional. É nesse sentido que consideramos benemérito todo e qualquer trabalho que suscite o debate metafísico e, em particular, o da metafísica do Doutor Angélico.

O livro *The Science of Being as Being: Metaphysical Investigations* foi editado em 2012 pela *Catholic University of America*. O volume é dedicado ao sacerdote John F. Wippel (1933), sumidade em metafísica tomista, membro da *Pontificia Academia Sancti Thomae Aquinatis* e professor daquela universidade. Como é indicado na introdução do editor, Gregory T. Doolan — que foi orientado por Wippel em sua tese de doutorado —, os trabalhos apresentados fazem parte de *lecture series* ministradas no outono de 2008, por ocasião da celebração dos 75 anos de Wippel. Trata-se, portanto, de um típico *Festschrift*.

Além de um artigo do próprio Gregory T. Doolan, professor associado de

filosofia na *Catholic University of America* e autor de *Aquinas on the Divine Ideas as Exemplar Causes* (2008), e do próprio homenageado, a obra é composta por outros trabalhos de renomados especialistas dessa área, como Jan A. Aertsen, Dominic O’Meara, Andreas Speer, Eleonore Stump e Stephen F. Brown. Quanto à sua divisão metodológica, esta se compõe de uma introdução, três grandes seções temáticas, bibliografia, lista de colaboradores, um índice de nomes e um índice de conceitos.

Uma palavra explicativa sobre cada uma das seções: a primeira, intitulada *The Subject Matter of Metaphysics*, conta com quatro artigos que dão uma noção preliminar da matéria, procurando abordar, como o próprio título indica, aquilo que tem vindo a ser efetivamente o objeto da metafísica ao longo da História — que São Tomás de Aquino chama de *ens commune*. O primeiro trabalho, de Robert Sokolowski, aborda especialmente este conceito em três autores: Aristóteles, São Tomás e John Wippel; no seu estudo, Dominic O’Meara fornece um desenvolvimento histórico da metafísica até se transformar numa ciência filosófica, repassando o neoplatonismo e aristotelismo desde o século III até São Tomás e Duns Escoto; seguidamente, Jan Aertsen expõe a forma como os

medievais utilizaram a metafísica aristotélica, originando uma nova concepção da *philosophia prima*; finalmente, Andreas Speer faz uma confrontação da metafísica medieval com a “pós-metafísica”, a qual — afirma o autor — tornou-se um jargão de “exatidão filosófica” que sabe aproveitar-se da exaustão da metafísica ocidental. É, sem dúvida, um texto pertinente cuja capacidade argumentativa se baseia na própria história da filosofia.

A segunda seção, *Metaphysical Aporiae*, pretende entender algumas questões difíceis da metafísica, aquilo que Aristóteles denominou de *aporiae*. A primeira delas é a possibilidade da metafísica poder estudar tudo o que existe, uma vez que não há um gênero natural comum às substâncias materiais e imateriais (Gregory T. Doolan); o artigo de Jorge E. Gracia aborda um interessante tema, alheio ao pensamento medieval, mas que, não obstante, pode ser objeto de uma abordagem metafísica dentro da perspectiva escolástica: a individuação das raças. Será que uma raça pode, de fato, ser concebida como um universal ou ela é simplesmente um conjunto de indivíduos com características comuns? Finalmente, o último artigo deste capítulo, da autoria de James Ross, trata da possibilidade de existirem coisas ou estados diferentes daqueles já existentes. Ou seja, se há outras realidades possíveis além desta na qual vivemos, apesar de que essa possibilidade metafísica depende da existência de um divino Criador.

Esse artigo dá o mote para a *mise en scène* da terceira seção, que aborda a metafísica sob uma perspectiva teológica: *The Two Theologies*. Compõe-se ela de cinco artigos. O título é retirado do Aquinate, que, por sua vez, se apoia em Aristóteles. São Tomás considera a metafísica como uma “outra teologia”, pois, ao buscar as causas das coisas, ela procura, em última análise, Deus, enquanto causa do ser enquanto ser (*ens qua ens*). De fato, São Tomás distingue duas teologias complementares: uma é acessível pela luz da razão natural, a qual chama de *theologia philosophica* — utiliza conceitos semelhantes na sua definição de *theologia naturalis*, na *Summa contra gentiles* (*ducti naturalis lumine rationis*); esta teologia se desenvolve com base nos próprios artigos da Fé e nos dados da Revelação, pelo que São Tomás chama-a de *theologia sacrae scripturae*. Seria Pedro Aureoli (†1322) quem, mais tarde, indicaria estes dois gêneros de abordagem teológica praticados pelo Aquinate: uma *theologia deductiva* e uma *theologia declarativa*. É sob esse prisma que podem ser lidos os artigos dessa seção.

No primeiro, Stephen F. Brown considera o papel da metafísica na teologia revelada — a “teologia declarativa” — de Godofredo de Fontaines (†1306); John F. Wippel examina os “preâmbulos da fé” (*preambula fidei*) no Aquinate, isto é, aquelas doutrinas que precedem a fé, podendo ser demonstradas filosoficamente; o artigo de Brian Shanley segue a mesma linha de Wippel e procura demonstrar como, em São Tomás,

a Providência Divina pode ser demonstrada segundo uma perspectiva filosófica, apesar de que — como ele próprio salienta — a crença nela é mais uma questão de fé do que uma demonstração racional da verdade. Eleonore Stump tem um interessante artigo onde aborda a não contradição que existe no fato de os seres racionais poderem se comunicar individualmente *hic et nunc* com Deus, e as doutrinas da simplicidade e onnipresença divinas. A autora exemplifica a sua tese com alguns personagens e momentos bíblicos. Finalmente, Marilyn McCord Adam analisa as doutrinas de três autores — São Boaventura, São Tomás e Duns Escoto — acerca da doutrina da ressurreição, e, em particular, do porquê da futura (re)união dos corpos às almas, uma vez que na outra vida podemos ser nós mesmos sem os primeiros. Este tema, que pertence estritamente à teologia dogmática, pode, sem embargo, ser abordado dentro de um padrão filosófico coerente, se se tiver em conta a necessidade do corpo para a integridade e o “funcionalismo” íntegro do conhecimento do homem enquanto ser hilemórfico (e compreendido também aqui na sua própria natureza). É interessante notar a ideia medieval — aliás, pouco conhecida — que reconhece haver um “bem acrescido” na vida

eterna, pelo fato de se poder prolongar *sine fine* a integridade substancial do ser humano.

The Science of Being as Being integra uma variada amplitude de temas, quer de ordem histórica quer filosófica e especulativa, que pretendem, em sua maioria, ser interpretadas à luz da doutrina tomista. O plano geral da obra foi bem concebido (sobretudo a sequência de sua estrutura temática) e os temas são *plutôt* originais. Outro ponto positivo é a clareza com que são abordados os assuntos, o que facilita a leitura para os menos doutos na metafísica tomista (não obstante as eventuais dificuldades conceituais).

Enfim, como afirmou Eudaldo Forment, “o saber estritamente racional sobre o mais profundo da realidade continua a interessar o homem”. Esperamos que o presente livro abra horizontes de resposta àqueles que, nos dias atuais, procuram objetivamente a verdade; auguramos que os estudos nele apresentados ajudem o leitor na compreensão da perspectiva metafísica de São Tomás de Aquino, que, não sem razão, ficou conhecido como o “apóstolo da verdade”.

Jorge Filipe N. S. Teixeira Lopes, EP
(Professor no IFAT)